

Documento de Registro de Entrevista para o site MHEPTCPS

Centro Paula Souza

**MEMÓRIAS E HISTÓRIA DA
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

**Percurso Histórico
Programa de História Oral na Educação**

com

Gustavo Santos Miranda

Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Dr. Júlio Cardoso

Franca/SP

2021

Ficha de cadastro

Tipo de entrevista: História oral de vida

Entrevistadora: Joana Célia de Oliveira Borini

Instituição: Etec Dr Júlio Cardoso – Franca (SP)

Levantamento de dados preliminares a entrevista:

A entrevistadora conhece o empresário e professor Gustavo Santos Miranda na Etec Dr. Júlio Cardoso, desde 2003, quando ele cursava o Ensino Médio, foi seu aluno nas disciplinas de Geografia e Empreendedorismo (projeto que trabalhava com a criação de empresas). Durante o Ensino Médio esteve como voluntário no Centro de Memória, e nos ajudou a montar a exposição permanente. Quando terminou o Ensino Médio, continuou como voluntário. Após terminar o Ensino Médio cursou o Técnico em Informática. Em 2014, voltou à escola como professor de Informática e novamente trabalhamos por cinco ano na Coordenação de Classe Descentralizada da Etec Dr. Júlio Cardoso.

Elaboração do roteiro de pesquisa: Joana Célia de Oliveira Borini

Local da Entrevista: online, pelo teams

Data: 01 de abril de 2021

Duração: 26 minutos e 55 minutos

Número de vídeo: 01 (um)

Transcritores: Joana Célia de Oliveira Borini e Sandra Regina da Silva Pereira

Número de páginas: 9

Sinopse da entrevista

A entrevista foi realizada no contexto do projeto “História Oral na Educação: de profissionais a empreendedores” do Centro Paula Souza, em 01 de abril de 2021, com o

entrevistado Gustavo Santos Miranda. Convidei o referido professor, por ser um ex-aluno, professor da Etec Dr Júlio Cardoso, e microempreendedor. Terminou o Ensino Médio, em 2003, e não se desligou mais da escola, destacando-se pela atuação nos projetos.

Transcrição da entrevista

Data da transcrição da entrevista: 15 de abril de 2021

Nome das transcritoras: Joana Célia de Oliveira Borini e Sandra Regina da Silva Pereira

Joana Célia de Oliveira Borini (JCOB): Bom dia, eu Joana Célia de Oliveira Borini, agradeço ao professor Gustavo Santos Miranda, por estar concedendo essa entrevista, dia 01 de abril de 2021, online, pela plataforma teams, para o Centro de Memória da Etec Dr Júlio Cardoso, em Franca /SP, e que será difundida no Programa “História Oral na Educação” do Centro Paula Souza (site de memórias). Permita-me chamá-lo de você, já que foi meu aluno no Ensino Médio, colega de trabalho e amigo dos meus filhos?

Gustavo Santos Miranda (GSM): Claro, com certeza.

JCOB: Você poderia nos contar sobre a sua origem familiar e social para essa entrevista de História oral de vida?

GSM: Estudei o Ensino Fundamental em uma escola apenas, e quando ingressei no Ensino Médio, meu avô que estudou na Júlio Cardoso, na Industrial, pediu para que eu fizesse o Ensino Médio lá, porque era uma escola tradicional na cidade, que grandes personalidades da cidade se formaram lá. Então fui “convidado” pela família a fazer a prova para entrar. A princípio eu não queria para falar a verdade, eu falo muito isso para os alunos, porque você sai de uma escola em que estudou a vida inteira e chega na Industrial, você assusta um pouco. É um estilo de escola bem diferente, quase centenária, mas depois que a gente entra, a gente nunca mais sai. Entre ser aluno e professor estou há quase vinte anos na Etec. Meu avô estudou na Etec, ele fez os cursos de Contabilidade e Torneiro Mecânico, ele era bem jovem e não me lembro se os cursos eram integrados. Daí começou a minha ligação com a Escola Industrial.

JCOB: Sei que você é um microempresário, na sua visão quais foram as motivações e os valores que o levaram a empreender?

GSM: Durante 11 anos como professor, que foi minha primeira e única profissão, uma coisa que eu sei fazer é dar aulas, pensei em fazer outra faculdade justamente para mudar de ramo. Foi minha quarta faculdade, estava cansado de escola, trabalho na Industrial e em escola particular quis fazer um curso para mudar de área, fui fazer Gastronomia, visto que a minha avó por parte de pai, teve buffet a vida inteira, foi uns dos primeiros buffets da cidade de Franca. Eu sempre gostei muito de cozinha. Minha primeira formação é Sistema de Informação que não tem nada a ver. Tecnologia é a minha área na Etec. E resolvi fazer Gastronomia. Fiz Gastronomia por hobby, superlegal, gostei. Então me perguntei? O que vou fazer agora?

GSM: Foi quando tive a ideia de abrir uma Escola de Gastronomia. Ainda fico na educação, porém agora com esse lado empresário também.

JCOB: E nessa sua trajetória, você recebeu estímulo familiar para empreender? Você já falou um pouco sobre sua avó, mas quais foram esses estímulos?

GSM: Eu apenas comuniquei ao meu pai, minha mãe já era falecida, na escola conversei muito sobre isso com os colegas, aprendi muito em suas aulas Joana. Conversei com minha avó que já não tinha mais o buffet, devido a idade já tinha encerrado as atividades e ela achou muito interessante. Lembro muito de suas aulas quando o assunto era aposentadoria, não sabemos como vai ser, vivemos num país muito incerto. Para mim ser professor em uma instituição pública não me dá uma segurança como aquela existente antigamente para os funcionários públicos, mesmo porque no Centro Paula Souza nós somos CLT, eu posso ser desligado a qualquer momento. Então essa vontade de ter uma coisa minha, veio muito forte.

JCOB: Você teve dificuldades para definir o ramo de negócio para o seu empreendimento?

GSM: Definir o ramo não, porque já era muito traçado: vou abrir uma Escola de Gastronomia, é o que eu quero. O problema é que Franca não tem nenhuma escola, então eu não tinha um mercado para estudar. Esse foi um dos problemas. A base que eu tinha de empreendedorismo foi a base que eu tive no Ensino Médio, numa matéria que fazia toda diferença que era Organização e Gestão Empresarial. Naquela época tínhamos que criar empresas, inclusive você foi a professora, e aprendíamos a lidar com conflitos, como seriam as empresas, e tudo mais, e foi a base que eu tive e que usei para montar a minha empresa.

JCOB: Esse tempo foi muito bom!

GSM: Muito rico!

JCOB: Você poderia nos contar mais um pouco como foi esse processo de empreendedorismo no seu negócio, como foi essa organização desde o início até atingir as suas expectativas?

GSM: A Escola de Gastronomia tem quatro anos, já tem um tempinho, embora a gente aprendeu muito que ela ainda é uma criança. Cinco anos é pouco tempo para uma empresa. Foi uma coisa meio doida. Eu tenho uma sócia, nós já nos conhecíamos, nossos pais são amigos. A Flávia é formada em Gastronomia também, morou fora do Brasil muito tempo e resolveu voltar para Franca. Era uma sexta-feira de carnaval, ela me ligou pedindo uns livros emprestados sobre gastronomia do Brasil para um projeto da pós-graduação. Ela foi em casa, conversamos e ela perguntou: - Você já pensou em abrir uma escola? Porque eu sempre falei que nunca queria buffet, porque acho que é uma vida corrida demais. Então eu disse: Ah ... não sei! Ela disse: Por que a gente não abre uma Escola de Gastronomia? Os horários são mais tranquilos. Porque tudo que é ligado a comida envolve muito final de semana, envolve noite. É o que eu não queria, não queria abrir mão dessa parte da minha vida. Falamos isso e fomos para o carnaval. Na Quarta-Feira de Cinzas, ela me ligou: - E aí você pensou? – Calma, eu estava no carnaval. Então nos reunimos fizemos o desenho de como seria, se realmente teria o mercado e em três meses nós abrimos a escola. A gente praticamente dormia dentro do prédio da escola, foram três meses insanos, vinte e quatro horas de dedicação total até a gente começar a gerar a escola. O perfil que projetamos mudou muito. O estilo da escola seria de cursos livres, cursos de uma noite: noite do risoto, noite da pizza... E não foi o que aconteceu. Tivemos

cursos longos, cursos profissionais. Hoje nosso carro chefe é curso profissional: de Chefe Profissional, Auxiliar de Cozinha, Confeitaria e Panificação.

JCOB: Sei que você atuou como profissional no mercado de trabalho antes de empreender? Onde trabalhou e por quanto tempo?

GSM: Saí da escola em 2003 e, em 2006, retornei como professor. Fiquei três anos fora da Etec, que na verdade não era fora da escola porque tínhamos vários projetos juntos, não é Jô? O tempo que fiquei fora, eu fui sempre voluntário na Etec e logo voltei como professor. Antes da Etec, eu trabalhei durante um ano em uma Escola de Informática e em uma empresa de Programação, onde descobri que não sirvo para programar que meu negócio é ensinar mesmo. Se ficar só eu e o computador fico doidinho, tenho que falar, que conversar, senão eu fico desorientado, não sei trabalhar quieto. Este ano faço 15 anos de Etec. Eu digo que teoricamente, meu único emprego é na Etec, onde eu já passei por vários cargos, já fui Coordenador, Professor, fiz projetos e tudo mais. Acho que falta só Diretor. E se for com você. Já cansei de falar que você é uma grande candidata.

JCOB: Não. Já estou encerrando minhas atividades. Sem contar que você foi também por muito tempo, durante o Ensino Médio, e depois, mesmo quando saiu, você foi voluntário no Centro de Memória.

GSM: Falo do Centro de Memórias com grande carinho, embora hoje eu não esteja no Centro de Memória, mas faço parte da memória como ex-aluno. Começou com a minha turma, a gente ajudava, arrastava armário e subia no forro da escola atrás de instrumentos, atrás de várias coisas, a gente ficava procurando aquilo. Eu me lembro quando eu chegava em casa à tarde, você me levava e minha mãe perguntava: - De onde você saiu? Todo sujo. Empoeirado, só a marca da máscara. O resto, "pretinho", parecia que a gente tinha rolado na terra. E aí nós restaurávamos objetos, restaurávamos documentos. Depois fizemos a mudança do espaço do Centro de Memória. E foi muito gostoso porque estávamos em um espaço novo. Hoje eu não tenho mais projetos no Centro de Memória, mas falo no Centro de Memória com carinho muito grande, porque ajudei a fazer aquilo e gosto muito. Eu tenho um mini Centro de Memória em casa, da família. Eu gosto muito de coisa antiga.

JCOB: Muito bom! Boas memórias!

GSM: É! Boas memórias!

JCOB: Que características ou qualidades pessoais você acredita que tem e que o levaram a se tornar um microempresário? Fale um pouco dessas qualidades!

GSM: Eu acho que a gente tem que ser aquele profissional multi... Se você for aquele profissional engessado que diz: - Eu só faço isso. Não consegue trabalhar no mercado. Você precisa de várias habilidades humanas. Discutindo com os alunos esses dias comentei isso, que hoje você tem que saber lidar com as pessoas, tem que ser comunicativo, resolver problemas. Profissional que fala inglês tem uns trezentos mil, mas o profissional que saiba resolver um problema, que tenha uma visão diferente de todo o contexto. A Industrial nos ensinou muito isso. Não éramos só alunos. Nós tínhamos muitas responsabilidades, muitas coisas para fazer e isso me tornou uma pessoa muito versátil. Ao mesmo tempo que hoje eu dou aula de manhã de Programação no Celular, à tarde a aula é de Design, Teatro e à noite eu ensino a fazer um risoto. Então eu acho que essa versatilidade é muito difícil de se encontrar nos jovens atuais, mais ainda, porque eles são muito engessados. Acham que sabem usar o celular e não precisam de mais nada. Acham que sabem tecnologia. E não é bem assim. Tem várias habilidades que precisamos adquirir

com o contato, com o relacionamento. Há alunos que não conseguem conversar, nem com o professor. Acho que a comunicação é a principal habilidade para ser um empresário hoje. É saber que se faltar o profissional que limpa você terá que limpar, se faltar a secretária, se tiver que atender na recepção você vai atender. Por exemplo se você disser: Eu sou professor. Só vou dar aulas. Não resolve. Na Industrial fazemos de tudo um pouco, não é Joana? Quando fomos Coordenadores fizemos até merenda. Isso veio um pouco da Industrial sim. Acho que o grande diferencial de uma pessoa de sucesso é ser multitarefa. O grande diferencial é isso.

JCOB: Você poderia nos contar no que os Ensinos Médio e Técnico contribuíram para adquirir competências profissionais e habilidades gerenciais (gestão administrativa e de pessoal)?

GSM: Na minha época de Ensino Médio, havia disciplinas diferenciadas na Industrial, que já eram disciplinas de projetos. Quando esse pessoal surta falando em projeto, para mim não é novidade nenhuma. Primeiro, porque já tive aula Projeto. Você, Joana, era uma das professoras, a Nice, a professora Ida. Logo que eu entrei na Etec em 2006, fiz curso de Projetos. Então esse Novo Ensino Médio não é novidade porque já trabalhamos dessa forma. Mesmo quando não tinha a disciplina Projeto sempre gostamos de realizá-los. Lembro-me quando a professora Nice dizia: Esses meninos desorientados, correndo para lá e para cá estão aprendendo muito mais do que em sala de aula. E isso é verdade. O aprendizado empírico é muito grande. Eu vejo que a Industrial é uma escola que faz total diferença para isso. O Ensino Técnico era um pouco mais engessado, com matérias técnicas e não era período integral como hoje. Você já era formado para ser um profissional técnico. Os projetos para abrir a cabeça, para esse perfil o Ensino Médio fez toda a diferença.

JCOB: Tem alguma recordação de alguns professores que foram marcantes na sua formação técnica ou tecnológica? Poderia nos contar suas lembranças sobre eles nessa fase de vida estudantil?

GSM: A minha formação acadêmica é uma coisa, mas a formação de professor foi feita com espelho, espelho em alguns professores. Sempre tive como perfil de professor, Você, Joana. Que está cansada de saber. Um dia quero chegar a ser um pouquinho do que você é, esse controle todo que você tem, e anota tudo com caneta colorida. Não tenho ainda esse domínio, quero um dia chegar lá, quem sabe um dia! Mas ainda não sou assim. Toda essa organização da Jô, que anota tudo. Esse jeito meio desorientado das Parzewski, Rita e Rose que sempre trabalharam ali com a gente. Rose com aquele jeito mais estourado. A Rita um dia está lá, outro dia está cá. Pessoas que sempre levaram muito a sério e amor a profissão. Se for contar histórias, tenho 1001. Para mim foi marcante a Primeira Feira de Gestão Empresarial que fizemos, foi uma “coisa de louco”, tem as fotos. Não tínhamos estrutura, não tínhamos nada, as estantes de andaimes com TNT. Fizemos eventos para crianças, até me vesti de Ursinho Puff, o Projeto Coração Solidário, Projeto de Contação de Histórias no Centro de Memória com a Vanessa. Eu já peguei fogo na escola, quase acabei com a Industrial. Minha roupa pegou fogo eu estava do lado da cortina do Teatro na primeira Festa do Folclore que eu participei. Encostei em uma vela, minha roupa pegou fogo, várias pessoas batendo em mim para apagar, eu estava filmando a apresentação. Foi uma coisa de louco. Eu tenho muitas histórias para contar da Industrial. Quando minha turma rasgou os cadernos no último dia de aula e a Magda trancou a todos, não deixou ninguém sair. Tenho muitas recordações boas, os Saraus. Tivemos uma turma muito boa de alunos.

JCOB: As relações políticas locais contribuíram para desenvolver ou contribuir com o sucesso de seu empreendimento?

GSM: Eu acho que sim. Franca ainda é uma cidade muito bairrista. É uma cidade ainda pequena, então muitas pessoas ainda perguntam quem é você, quem é seu pai, quem é sua mãe, onde você mora, onde sua avó morava? Franca ainda tem muito disso. O pessoal mais velho principalmente. Tenho muitos alunos na Gastronomia que dizem que eu dei aulas para os filhos deles, para os sobrinhos, então a gente acaba virando patrimônio público. Todo mundo aponta: - Você dá aula na Industrial. Ainda bem que é tudo coisa boa, nada de ruim. Mas eu acho que essa influência da sociedade, do pessoal já saber quem é você, de ter essa credibilidade, influencia muito. E quinze anos de escola dá uma credibilidade muito boa para você abrir uma escola.

JCOB: E dentro dessas relações políticas do município houve contribuição ou não?

GSM: Agora em relação à política não. Não nos envolvemos não. Tenho alguns projetos sociais na minha escola que são inspirados em nossos projetos da Etec. São projetos em parceria com o Hospital do Câncer, com o Lar de Idosos São Vicente, mas nada que envolva diretamente política não, são mais filantrópicos.

JCOB: Gostaria de agradecer por ter concedido essa entrevista e saber se gostaria de falar alguma coisa que não foi perguntado?

GSM: Não Jô. Comentamos um pouco de tudo, foi um flash back de quase 20 anos, em meia hora. Foi muito legal relembrar. Ainda mais nesse momento de não nos encontrarmos. Morando a um quarteirão da escola, nunca fiquei tanto tempo sem ir à escola. Estou a um ano sem ir na Etec. Foi muito gostoso poder conversar, contar histórias, relembrar histórias, ainda mais para nós que gostamos de memórias. É muito bom.

JCOB - Agradeço pela entrevista, pela pessoa e profissional que você é, pela sua participação na escola enquanto aluno e agora como professor, por marcar presença nos projetos do Centro de Memória, e ter a escola como referência em seu empreendimento. Muito obrigada.

GSM: Eu que agradeço pelo convite. É uma honra falar sobre o que a escola foi e é para mim.

Descritores

Escola Técnica Estadual Dr. Júlio Cardoso

História oral na educação

Empreendedorismo

Empresário

Centro de Memória

Técnico em Informática

Escola de Gastronomia

Sistemas de Informação

Novo Ensino Médio

Ensino Médio

Empreendedor

Gastronomia

Voluntário

Ex-aluno

Monitor de Memórias

Professor de Escola Técnica

Dados Biográficos do entrevistado



Gustavo Santos Miranda. Nasceu em 01 de março de 1986. Possui graduação em Sistemas de Informação pela Universidade de Franca (2007), especialização em Licenciatura pelo Centro Paula Souza (2012), Gastronomia pela Universidade de Franca (2012), Pós-graduação em Gestão em Gastronomia e Hotelaria na Universidade de Franca (2012), Licenciatura em Matemática (2017), Pós-graduação em Educação Ambiental (2019) e Pedagogia UNIFV (2020). Participou de vários cursos no exterior na área de Gastronomia. Atualmente é Coordenador do Colégio Monteiro Lobato – COC (desde 2008), Professor do Ensino Médio/Técnico (desde 2006) no Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. É sócio fundador (desde 2018) da Primeira Escola Francana de Gastronomia @escolagastro.

Dados Biográficos da Entrevistadora



Joana Célia de Oliveira Borini é Licenciada em Geografia pela UNESP de Franca/SP (1979), Pedagogia pela Faculdade de Educação “Antônio Augusto Reis Neves” (1993). Pós-Graduação “Lato Sensu” – Metodologia do Ensino Superior – (1993), Pós-Graduação “Lato Sensu” – Análise de Texto e a Interdisciplinaridade – (1995). Concluiu o curso de Língua Espanhola – Plenitud – Núcleo de Idiomas (1999). Coordenou oficinas pedagógicas - Semana da Educação em diversas instituições educacionais (1991/1998), proferiu comunicações em Universidades - UNESP e UNIFRAN e Centro Paula Souza (1991/2019). Escreve artigos sobre a educação profissional através dos projetos de HAE do Centro Paula Souza. Participou de diversos congressos nacionais e internacionais, sendo o último em 2018, Montevideo/Uruguai. É professora de Geografia na Etec Dr. Júlio Cardoso desde 1994, desenvolve projeto de HAE no Centro de Memória da escola, participa do Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional (GPEMHEP).

Anexos (esses documentos são sigilosos e não ficarão abertos online ao público):

Termo de Cessão dos Direitos Autorais de Gustavo Santos Miranda

Termo de Autorização para uso de Imagem de Gustavo Santos Miranda